



# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## ESCOLA E REVOLUÇÃO

Pelo professor DOMINGOS EVANGELISTA

Julgamos que com algum fundamento, a Escola Primária foi considerada nos primeiros anos da Revolução Nacional, e graças á attitude de algumas figuras de relêvo, como uma instituição que não se integrava de forma satisfatória na finalidade social e politica do Estado Novo. Um conjunto de circunstâncias revelou depois que a classe do professorado enfermava de certas tendências desnacionalizadoras que não convinham de forma alguma ao escôpo reconstrutivo a que visava a organização politica nascente.

Esta organização politica, porém, em breve definiu o seu programa, consolidou as suas directrizes, informando-as de civismo sadio, perfumando-as de crenças e de ternuras, dando-lhes o calor glorioso do nosso passado historico. O Estado Novo ensinava assim os portugueses a olharem para o Passado, a fim de terem a inspiração necessaria do futuro que se ia encetar.

A evidencia convenceu os incrédulos, acabou com os indiferentes, modificou o espirito revoltado dos descontentes. A administração honesta, a sinceridade da intenção governativa, o apêgo consolador ao vinculo moral da raça portuguesa, o renascimento da consciencia do dever civico, eram obras, eram factos, eram realidades que giravam á volta de todos, que criavam no nosso pensamento e no nosso coração uma nova attitude espiritual.

A Pátria já não era, assim, um conceito passivo, estático; a Historia já não era o Passado, silencioso e frio. Novo sol, nova seiva na Árvore da Nação.

O professorado primário por-

## Um grande benemerito

### Uma ilucidação interessante e necessaria

Em 1891, ha portanto 47 anos, conhecemos no Rio de Janeiro Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca; ele n'essa altura um modesto negociante, o autor d'estas linhas, um modesto 1.º empregado d'uma casa comercial que acabava de abrir-se junto á casa do mesmo cavalheiro. D'ahi a alguns anos, o nosso amigo fez-se banqueiro, abrindo um estabelecimento onde se faziam especialmente operações de desconto.

Devido á bôa orientação dada ao estabelecimento, a casa progredia cada vez mais, e Paulo Peixoto da Fonseca amealhou grandes lucros, começando d'esde então a fazer donativos importantes para as casas de caridade do Brasil e a Portugal e até para melhoramentos, tendo oferecido á sua terra, que é Barcelos, um edificio para sêr instalada a cadeia, que custou cêrca de 800 contos. Eu que como digo acima, o conheci d'esde o seu principio de negociante, vinha acompanhando com entusiasmo e até com prasêr, a sua acção grandemente meritoria, pela distribuição feita de grandes capitais especialmente ás casas de caridade.

Não conhecemos (sem ofensa para tantos benemeritos compatriotas e residentes no Rio) n'estes ultimos 50 anos, quem, nem de longe, se possa comparar ao nosso illustre compatriota Sr. Comendador Paulo Felisberto da Fonseca, na distribuição de tantos e tão valiosos donativos. Sabendo que o nosso Hospital é pobre, e que lucha com dificuldades pela falta de receita, resolvi escrever ao grande benemerito, no sentido de o favorecer com o seu auxilio. prontamente respondeu á minha carta, pedindo os Estatutos do Hospital e Relatorios, que lhe foram logo enviados. Acusando a recepção d'estes documentos, com palavras muito amaveis, deixou-me a impressão agradável de que se não esquecia do meu pedido. E no meio de Dezembro, o Ex.mo Snr. Provedor da Misericordia, recebeu a consoladora noticia do grande bemfeitor de tantas casas de caridade, **de que tinha doado ao nosso Hospital, Rs 20.000\$00** em apolices da Divida Publica do Brasil, do juro de 5 %, que mesmo ao cambio actual, deve produzir Esc. 1.100\$00 anualmente. Foi uma nova manifestação da sua bondade e do belo coração que possui, favorecendo os pobres d'Espozende, pobres que jamais esquecerão o seu grande bemfeitor, e por quem pedirão a Deus a conservação da sua vida, para que ainda os mais possa favorecer.

E eu, ao terminar estas linhas, quero tambem trazer ao grande amigo dos pobres, o Ex.mo Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, mais uma vez, os meus agrsdecimentos por me ter atendido, favorecendo o Hospital da minha terra, d'esta terra tão linda onde termina o formoso Cavado que tambem á sua Barcelos opõe loiros da mais encantadora beleza.

Esposende, 24 Janeiro 1939.

FELLIPE GOMES.

tuguês compreendeu logo qual era o seu dever. Reconheceu que devia atirar para longe com tibiezas torpes e indignas e en-

frentar com decisão a nova luz; ela podia pedir a nós todos sacrificios, podia exigir que a alimentassemos á custa do nos-

## Taxa Militar

O Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 8 fez publicar um edital de grande interesse para o publico. Vamos transcreve-lo, por esse motivo:

«Em aditamento aos editais deste D. R. M., de 10 de Setembro de 1938, sobre o aumento de duas anuidades de taxa militar a todos os contribuintes recenseados nos anos de 1917 e posteriores, faz-se publico de que, por determinação superior e em harmonia com o disposto nos mesmos editais, esse aumento **é extensivo, tambem, a todos os contribuintes da mesma taxa recenseados no ano de 1916**, os quais devem fazer imediata entrega dos seus titulos m[5] na sede deste D. R. M. ou ás autoridades administrativas dos Concelhos onde residirem, a fim de lhes serem acrescentadas duas referidas anuidades, a primeira das quais deve ser paga até 20 do proximo mez de Fevereiro de 1940, podendo, porém, pagá-las ambas no presente ano dentro da data indicada, se assim o desejarem.

Os titulos referidos serão restituídos aos interessados pelas mesmas vias officiais que lhes receberem.

**Todos os contribuintes que deixarem de cumprir o disposto no presente edital serão enviados a relaxe pelo dobro da respectiva taxa.**

so sangue e da dolorosa renuncia de orgulhos inconfessados, mas tinhamos a certeza de que nos conduzia firmemente a um destino mais alto e nos carrilava o espirito num conceito cheio de fecundidade e de energias.

Compreendeu-o assim, para honra propria, desde os primeiros momentos, o professoralo primário. E a prova dessa compreensão consciente e convicta é que a escola portuguesa elabora-

da hoje intimamente, eficazmente, na renascença espiritual da Nação. O professor faz mais do que aquilo que lhe ordenaram; vai além, vai ao encontro das realizações das obras de espirito nacionalista; dedica-se, esmera-se no cumprimento das ordens recebidas neste sentido.

Dr. Oliveira Salazar, Carmo-na, Estado Novo, são já centros de ideias abundosas e fecundas que dão com segurança uma bela formação civica á mocidade das escolas. E' uma geração que se ergue do morbo derrotista que lhe anquilosava os membros; e, se apresenta agora formada ao calor do Estado Novo, coração e intelligencia nas mesmas aspirações de civismo e de nobreza. A Escola trabalha no sub-consciente da Nação; realisa, realmente, um eugenismo apropriado, preparando a alma do infantil para receber a boa semente social.

Saibam-no, pois, todos. A Escola responde dignamente, patrioticamente, ao apelo do actual momento politico.

Ciente e consciente da obra que lhe cumpre realizar, vai-a realizando calma e modestamente, mas eficaz e fecundamente.

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Continuação do n.º 1.581

### A RELIGIÃO

Os mais sabidos, prelecionavam, por terem assistido no Porto ou Lisboa, a taes espectáculos. Ninguém como o Hermann fazendo os relogios da assistencia marcar as mais dezencontradas horas; e eguaes e desordenadas badaladas darem os relogios das torres. Outro cujo nome não tinham a certeza se era K. Haga-kan, ou mais especolondrífico e industânico nome, o qual engolia espadas e mastigava fogo, como o mais raquitico cristão faz com moléte com manteiga e um calisto reconfortador... Quem seria, portanto, o magico da tarde? Quaes e quantas transformações apresentaria?

Mas a impaciencia já lavrava entre o publico ancioso; a garotada do alto das piramides circunstantes do adro, dava estridentes assobios, ante as sombras da tardinha em descimento e a falta da musica, cujos artistas «magicamente» tinham desaparecido... De novo, pelo mesmo caminho, e, transpondo muros, saltando o régo, apressadamente nos viéramos postar á Esquina da Cadeia, afim de a-

preciar os géstos arreliantes e os doéstos de uns tudo nada malcreados que tinham prelibado a móca.

Abria a retirada o velho Cleto; a passos medidos, a tentar com a inesperavel bengala, se cruzava com alguma moça, erguer-lhe a saia. E soltava aquellas suas incompativeis gargalhadas, ante os gritinhos, o «tenha juizo, senhor Cleto. Olhe que já tem idade para isso»; e as palmadas batidas por elas das coxas até baixo dos joelhos, afim de impedir fossem sofraldadas a-lem da anágoa...

Ao chegar junto a nós, com fingido interesse assim o interrogamos:

—Então, senhor Cleto, boas as corridas e, mirabolantes, aquellas experiencias fisicas?!

E ele todo bazofia:

—Vocês julgavam que eu cala na esparrela?!

Eu venho mas é ali da casa do P.<sup>o</sup> Carlos.

(Continúa)

LUIS VIANA

## Propaganda Nacional Revolução de Maio

Realizou-se na ultima terça-feira na nossa casa de espectaculos a sessão do importante filme Português, **Revolução de Maio** do Secretariado da Propaganda Nacional.

Neste filme é que se vê bem a **restauração de Portugal, a obra do Estado Novo, a obra de Salazar.**

A sala não podia suportar mais gente, pois assistiram ao filme mais de 500 pessoas.

Durante esta semana tem sido este filme levado a quasi todas as freguesias do nosso concelho.

Amanhã de tarde e á noite haverá novas sessões do mesmo filme, sendo todas estas sessões deste filme **gratis** para que toda a gente possa admirar a **Obra de Salazar.**

## ANIVERSARIOS JORNALISTICOS

### «Cultura e Recreio»

Com o n.º 12, publicado no mês findo, dezebno, concluiu esta importante publicação mensal lisbonense, o seu primeiro ano de existencia.

E', sem conteste, uma das publicações literarias mais importante do país, já pela parte literaria, ja pelas suas illustrações muito ilucidativas

Eolgamos, de assim termos de nos manifestar perante a ilus-

tre redação, enviando-lhe os nossos mais sinceros parabens pelo complemento do seu primeiro ano de existencia.

### «O Mundo Português»

Esta preciosa publicação, revista de cultura e propaganda nacionalista, que se publica em Lisboa, mensalmente, acaba de concluir com o seu n.º 60 o 5.º volume de publicidade que fica composto de 530 paginas de leitura, com uma grande reportagem fotografica da exposição de Luanda, vindo acompanhada do indice das materias do 2.º volume, (ano V), e indice das gravuras relativas.

Estão, portanto, completos 5 anos desta importantissima obra, que descreve o vasto patrimonio das nossas colonias.

Ao snr. Dr. Augusto Cunha, seu illustre director, os nossos parabens por este feliz passo dado e pela continuação feliz do novo ano que vai encetar.

### Aviso aos nossos anunciantes

Sendo a publicação deste jornal feita aos sábados de manhã de todas as semanas, torna-se necessário que toda a qualidade de anuncios dê entrada na redação ás sextas-feiras, até ao meio-dia, para serem publicados na edição de sábado.

Ahi fica o aviso

### Instituições de Assistencia

Pelo Ministério do Interior foi esclarecido que, não obstante o disposto no art.º 368.º do Cód. Adm., a dissolução das Mezas ou demissão das Comissões Administrativas das Instituições de Assistencia fica dependente de previa autorisação do Governo, por intermédio da Direcção Geral de Assistencia.

Essa autorização é ainda indispensavel no caso de simples substituição de um ou mais membros de uma Meza ou Comissão Administrativa. Esclarece ainda o Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior que, até nova ordem não se deverá proceder á convocação das Assembleias Gerais das referidas instituições para a eleição de novas Mezas e que as convocações já realizadas deverão considerar-se de nenhum efeito.

Essa determinação, porém, não invalida as eleições por ventura já feitas.

**PASSA-SE A  
CASA HAVANEZA**

### O Riso e a Lágrima

Por Coelho Neto

—Eu sou a Lágrima.

—Que fazes?

—Correio as máguas do coração para o abismo do esquecimento. Sou como um rio a correr para o mar levando fólhas mortas. E tu?

—Eu sou o Riso.

—Que fazes?

—Ilumino a Vida.

E's a Morte. A tua lâmpada é a caveira onde ficas a pere-ne. Eu sou a Vida.

—Porquê?

—Porque, sendo efemera, brilho e passo. A caveira não chora porque não há dôr na Morte.

—Sendo assim, o Riso é eterno porque se conserva desabrochado dentro mesmo do túmulo.

—Eterno como a ilusão, jardim que não existe, onde, entretanto, todos vão colher a Esperança.

### Cofre com 2 portas

**Pela retirada do seu proprietario vende-se barato.**

**Facilita-se o pagamento.**

**Informa-se nesta redação.**

### A's Juntas de Freguesia

Por despacho de 2, do corrente, de S. Ex.<sup>a</sup> o snr. Sub-Secretário de Estado das Finanças a parte emolumentar do Estado das Finanças, a parte emolumentar do Estado, devida pela passagem de atestados de residencia é paga, sempre, por meio de estampilhas fiscaes colocadas no respectivo registro, e não no próprio documento, sendo obrigatoria a indicação, nos atestados, de que o pagamento se realizou pela forma indicada.

### Caleiros

A maioria dos passeios das ruas mais centrais da nossa vila são intransitaveis nestes dias chuvosos pois os caleiros de alguns predios encontram-se, na sua generalidade, bastante estragados.

Há lugares onde este mal se vem sentindo desde muito sem que sejam tomadas as necessarias providencias o que não é admissivel nem se justifica. Além disso não deve ser muito dispendioso, para os proprietarios dos predios; o concerto dos caleiros.

Doutro modo ter-se-á de começar a andar pelo meio da rua pois nos passeios passa a chover muito mais.

**Teatro**

Hoje, realiza-se no nosso Teatro a representação do grandioso drama *Scenas da Miséria*, levado a efeito pelo Grupo Dramatico Marinhense.

Que tenham uma casa á cunha.

**REALISOU-SE** há pouco tempo em Lisboa o Congresso Nacional de Penteados.

Algumas *cabeças* passaram ante os olhos daqueles ciosos espectadores e do meticuloso juri do concurso que parece ter classificado de forma a agradar pouco aos espectadores.

O certo é que os penteados transformaram-se em ondulações de tal forma que parece que elas abundaram largamente de modo que não faltaram por lá lindos exemplares de penteados obtidos ao som de vassouras e alguns sócos.

No fim de contas parece que o concurso *despenteou* todo acabando por se transformar numa acesa luta.

**DIZEM** os jornais que os Estados Unidos estão cheios de ouro.

Linda noticia.

Desta não se gosa a gente, nem das ricas e coloridas notas do Banco de Portugal.

Aqui só temos calotes e grandes e nem sequer pagam as assinaturas do Jornal. . . Isso é que é uma rica gente. . .

**Uma quadra**

Por um santo como tu  
Não dava nem um réal;  
Tens canto de melro novo  
Mas tens manhas de pardal.

**O Jornal mais antigo**

O *Peiping Bac.* o mais antigo jornal do mundo, após ter sido publicado durante 1:500 anos, acaba de ser suprimido, terminando assim a sua existencia. Esse jornal foi fundado no ano de 400, por um tal Son-Choung, e até ao tempo da sua suspensão continuava a usar tipos de madeira, na sua composição.

Durante tantos séculos de existencia do jornal, 1:500 dos seus directores foram decapitados.

Após a ocupação de Peiping, os japoneses suspenderam o *Peiping Bac.* Depois, foi-lhe concedida licença para reaparecer, mas como o jornal resolvesse permanecer fiel ás suas antiquissimas tradições, foi, finalmente suprimido, de maneira definitiva.

**BRINDES**

Da importante casa Oriental de artigos de Papelaria da cidade do Porto, recebemos um interessante calendário que muito agradecemos.

—Do agente da Mala Real Inglesa, nesta vila, sr. Manuel Pimenta Dias, recebemos um interessante calendario o que muito agradecemos.

—Do sr. João Nunes Cerqueira, produtor e fabricante dos Pimentões de Flôr do Pereira, de Santo António das Areias, recebemos dois interessantes calendarios de reclame aos *Pimentões* e ao papel de fumar *Sem-fm.*

**AUTOMOVEL PEUGEOT.**

**Reparado de novo. Vende-se barato, e facilita-se o pagamento.**

**Informa-se nesta redacção.**

**Jantar de despedida**

Por um elevado numero de amigos, foi oferecido ao sr. João Joaquim de Souza, que na passada 5.<sup>a</sup> feira 26 do corrente regressou ao Congo Belga onde é empregado em uma importante casa comercial, um jantar de despedida.

Este jantar que foi abundantemente servido, na Pensão Suave-Mar, de que é gerente o nosso bom amigo Cirilo de Miranda, que, mais uma vez comprovou os meritos d'aquela casa, onde há sempre o costume de bem servir e aqui recomendamos, aos nossos leitores e a todos os forasteiros que costumam visitar esta nossa linda terra.

Durante o jantar fizeram-se varios brindes cheios de afirmações de amizade ao homenageado, desejando-lhe felicidades e saude.

Estalou o champanhe e junto com a mágoa que sentiam pela partida do amigo querido esfozou a alegria pelo verem bom da doença que á patria o trouxe.

Ao sr. João de Souza, desejamos as maiores felicidades. \*

**Futebol**

Amanhã, desloca-se á vizinha cidade de Barcelos o grupo local Espozende Sport-Club, que vai jogar com o Operario Sport-Club, d'aquela cidade.

**Aos viticultores**

Comunica-se que sua Excelencia o Ministro da Agricultura a pedido da Comissão Executiva, auctorisou, por despacho

de 19 do corrente, que o manifesto dos vinhos verdes, da ultima colheita, se possa efectivar, sem multa, até ao dia 15 de Fevereiro p. futuro.

**BIBLIOGRAFIA**

**PUBLICAÇÕES DIVERSAS:**

—Os numeros 62 e 64, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 6.<sup>o</sup> ano de publicação.

—O n.<sup>o</sup> 141, ano XIII, da *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Nov. do ano findo.

Agradecemos.

—O n.<sup>o</sup> 1 do mez de Janeiro do *Boletim M. das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspiciua direcção do Rev. P.<sup>o</sup> Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano, para Portugal.

—O numero 1, da interessante publicação mensal portuense—*Raio de Sol*, que conta já XIV anos de publicação. O numero recebido é de Janeiro, de 1939.

—O n.<sup>o</sup> 99, 4.<sup>o</sup> ano, do *Agricultor*, mensario de propaganda agricola no norte, cuja distribuição é gratuita.

—Temos presente o n.<sup>o</sup> 4, 1.<sup>o</sup> ano da *Juventude*, publicação mensal lisbonense que se publica em Lisboa.

O numero agora dado á luz é largamente colaborado e illustrado, contendo 44 paginas.

O seu modico custo é apenas de 1750.

**Cultura e Recreio.**

Temos em nosso poder o n.<sup>o</sup> 12 desta revista mensal que se publica em Lisboa, debaixo da direcção do snr. Manuel Bernardes Gatarrão, muito conhecido na republica das letras.

E' illustrada e cada n.<sup>o</sup> traz 36 paginas de boa leitura.

**Anuncio**

(1.<sup>a</sup> praça)

1.<sup>a</sup> publicação

Por este se anuncia que no dia 29, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta publica do prédio a seguir designado e pelo maior preço que for oferecido acima do valor abaixo indicado.

**Prédio**

Uma leira de lavradio na Lagõa Pantaval de Fóra, freguesia de Apulia que vai á praça no valor de 2.741\$20.

Pehorado na execução contra Antonio Rodrigues Fangueirinho.

São por este citodos quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação neste anunciada.

Espozende, 14 de Janeiro de 1939

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção, Eurico Dias de Souza Retto

**Comarca de Espozende**

( SECRETARIA )

**Arrematação**

(2.<sup>a</sup> praça )

( 2.<sup>o</sup> publicação )

No dia 29 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca em virtude do ordenado nos autos de execução hipotecaria que Domingos A. dos Reis, casado, comerciante, da freguesia de Fão moveu a Maria Domingues da Venda e marido, da freguesia referida, será posto em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido:

—Uma casa torre e terra, quintal, pôço e eira, no lugar da Cameira, Rua Serpa Pinto, freguesia de Fão, desta comarca, que entra em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 3.750\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.

Espozende, 16 de Janeiro de 1939.

O Juiz de Direito, Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção, Frederico José da Fonseca.

# Novo Porto dos Cavalos de Fam no Distrito do Porto

—Cá por Braga, amigo Padre Chaves, pelo visto temos Cavalos de Fam pela prôa.

—Acertou, tomei sobre meus ombros o encargo de fazer bem conhecido o porto natural dos Cavalos de Fam com duas entradas e saídas francas, norte e sul, na profundidade de 9 a 15 braças, considerado pela nossa marinha de guerra excelente refugio para torpedeiros. Como bairrista, e patriota defenderei esta grande verdade através de todos os sacrifícios, até á morte.

—Bem está, Padre Chaves; dos fracos não reza a história, para a frente é o caminho!

—O que mais sinto é haverme sacrificado, física e moralmente a bem da região e da nação, ha 30 anos a esta data, e rirem-se de mim metendo-me a ridículo. Mas, eu desculpo esses ingratos, á imitação de Christo Senhor Nosso—Pai, perdoai-lhes que não sabem o que dizem. Ainda bem que a morte não virá longe; a vista falha, a mão treme ao peso dos anos...

—Quantos conta, Padre Chaves?

—Dous carros.

—E' bastante; descance, não perca tempo com Braga, capital que menos preza os altos interesses do seu distrito e provincia; ainda por explorar convenientemente. Se o Padre anseia levar avante o seu sonho dourado, vire-se para a cidade do Porto, sugerindo-lhe a ideia de incorporar no seu distrito as freguesias Apúlia e Fam. Desta maneira, viria o distrito do Porto a confrontar pelo norte, com o rio e foz do Cavado.

—Eu já alimentei sua ideia, não a manifestei por entender que seria uma ideia traiçoeira, contribuir para o desmembramento do meu distrito destas duas freguesias.

—Ideia traiçoeira não, todos temos o direito de chegar a braza para a nossa sardinha, como poderemos; se não poderemos chegar por aqui, chegamos por ali; este gesto não fica mal a ninguém.

—De acordo, mas a nota de traidor... Bem sei que Braga lucrava com o novo porto dos Cavalos; um porto com entradas e saídas francas, é a grande alavanca do progresso da região em que está situado.

—E' certo que Braga lucrava, mas o Porto lucrava muito mais; sendo ele a primeira cidade da região do norte convem-lhe um porto de primeira classe para não andar eternamente ás sopas de Lisboa. Todos sabemos, que o Porto vai munir-se a Lisboa do que mais necessita para seu consumo e para revender a outras cidades e vilas do norte. Estas cidades e vilas, por sua vez, vão munir-se no Porto dos generos de primeira necessidade para vender ao publico, mediante pequena percentagem. Ora, levando em conta as despesas de transporte das mercadorias, de Lisboa ao Porto; e as despesas de transporte, do Porto a outras cidades e vilas, com as devidas percentagens; claro, que a vida está mais cara em todo norte, do que no sul, á mingoa do novo porto.

—Não resta duvida alguma; se este porto fosse uma efetividade, a cidade da Virgem importava diretamente do estrangeiro as mercadorias mais urgentes, consignadas ao seu novo porto, com mais economia, do que consignadas ao porto de Lisboa. Quem diz importar, diz exportar; por sequencia, o

novo porto dos Cavalos será um porto comercial de larga importação e exportação; e a cidade do Porto o emporio comercial de todo norte.

É como porto d'abrigo (se a barra é o porto: boa barra bom porto, má barra mau porto) com duas barras francas será o mais concorrido neste cais da Europa de Lisboa a Vigo; e uma das primeiras receitas do Estado Novo. Se este porto d'abrigo fôsse uma realidade, não teriamos a lamentar os naufragios dos grandes vapores *Veronese* e *Deister* com perca total; inclusive, a tripulação, o Pilôto da barra e o cão de bordo e o recente naufragio do *Orania*.

—Em resumo: o novo porto dos Cavalos será unico empreendimento que pode suavisar a carestia da vida em todo norte e a crise de trabalho, dia a dia sempre crescente—ou este novo porto, ou a miséria não nos deixa a porta!

—Outra coisa, Padre Chaves; que obras convém realizar-se no antigo porto de Fam para o converter em novo porto?

—Resta, apenas, completar a obra da Natureza com molhes e cais acostaveis na crista das trez pedras alguns metros alem do nivel dagua nas ocasiões de lua. Estes molhes podem ser construidos em pedra sêca, bem travada; pois não estão sujeitos ao embate de furiosas vagas, como estão outros construidos com argamassa, que de nada valeu. As obras do novo porto deviam ser entregues a uma companhia portuguesa, de preferencia a companhias estrangeiras que nos prejudicam.

—Essas obras demandam grande despesa?

—Estão calculadas por tecnicos em 5.000 contos para já; mais tarde, a concorrencia do porto dirá as obras a seguir para maior amplitude com os redditos do mesmo porto. Já em 1880 o eximio engenheiro Manoel Afonso Espregueira dizia—dos C. de Fam pode fazer-se num dos primeiros portos conhecidos.

—Que diz dos estudos do fundo e do assoreamento da bacia?

—Os estudos do fundo estão realizados, ve-se que é limpo e não tem rochas a quebrar. A bacia é ampla e não se pode assoriar, se o molhe norte ou da Cernelha for enraizado no cabedelo.

—Estou satisfeito, Padre Chaves; pelo que observo o porto natural dos C. de Fam, antigo porto dos Romanos, é um tesouro perdido no Oceano, que fazia todo o norte feliz!

—Não tenha duvidas; só não vê isto a companhia dos *empatas*.

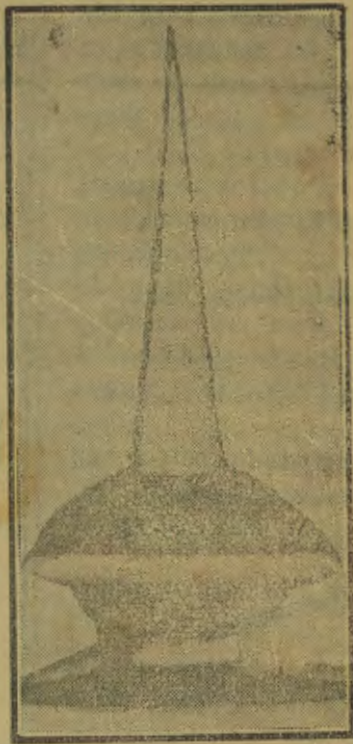
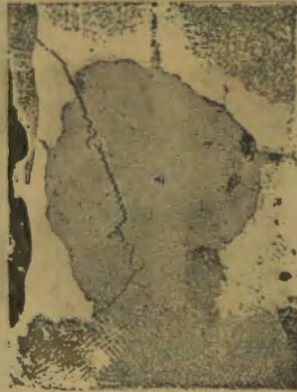
—Por ultimo, releve-me esta tranqueza: ou os seus escritos dizem a verdade, ou não dizem; se dizem, a imprensa diaria devia reforçalos; se não dizem, devia refutá-los para orientar o illustre publico acerca da verdade. Assim, é que estava certo.

—Creia, amigo, a imprensa diaria, salvo raras exceções, leva mais em mira os seus proprios interesses, do que os interesses regionais e nacionais.

—Nessa crença já eu estou e muitos mais. Desculpe-me, amigo Padre; quanto ao novo porto dos C. de Fam, no distrito do Porto, conte comigo sempre ao seu lado.

—Muito obrigado!...

Padre Chaves Coupon.



Chave com que S.  
Pedro abre a porta  
do Ceu...